CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE

Jessica Queretti Pereira [1]

Caroline Perceval Paz [2]

Amanda Oliveira Travessas [3]

Alice Hirschmann [4]

Resumo:

A escola é o ambiente em que o discente passa a maior parte do seu dia, assumindo papel importante na educação e desenvolvimento do estudante, auxiliando a família no processo de formação para a vida do estudante. Assim, é necessário que a escola aborde temas importantes, como por exemplo a sexualidade, que geralmente não é abordada durante o cotidiano dos discentes. Neste sentido, elaborou- se o projeto "Conversando sobre sexualidade" com o objetivo de desenvolver, através de diferentes metodologias, atividades pedagógicas junto aos discentes do 8°ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Sueni Goulart Santos, localizada no município de São Gabriel, RS, buscando que eles tenham melhor compreensão sobre o tema sexualidade e assim, auxiliar no seu desenvolvimento como indivíduo e cidadão. Para a realização desse projeto, foram realizados 16 encontros, divididos em 5 semanas, abordando os assuntos: adolescência; Sistema Reprodutor; Ciclo menstrual; Gravidez; Gravidez na adolescência e Doenças sexualmente transmissíveis. Utilizou-se diversas metodologias para a realização das atividades, sendo essas: aulas expositivas através de slides; vídeos; dinâmicas; jogos e trabalhos em grupos. O sucesso das atividades e o alcance dos objetivos foram verificados através dos relatos dos alunos, respostas e participação nas atividades. Todas as atividades desenvolvidas tiveram resultados positivos. A turma foi bastante participativa e os discentes aproveitaram e contribuíram para que as atividades fossem realizadas e bem aproveitadas. A diversidade de metodologias facilitou a abordagem do tema e a compreensão dos discentes. Outro fator que contribuiu para o resultado positivo foi a curiosidade e o anseio dos estudantes pelo tema, onde os mesmos não tinham vergonha de perguntar suas dúvidas e estabeleceram uma relação de confiança para conversarmos abertamente. Enfim, com a realização dessas atividades notou-se a importância de abordar e trabalhar os conteúdos relacionados ao tema sexualidade dentro das escolas como parte da formação e desenvolvimento do indivíduo para a vida.

Palavras-chave: escola; educação sexual; adolescência; licenciatura

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE

[1] Aluno de graduação. jessica.queretti23@gmail.com. Autor principal

[2] Aluna de graduação. carolpercevalpaz@gmail.com. Co-autor

[3] Aluna de graduação. amandatravessas@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. alicehirschmann@unipampa.edu.br. Orientador

CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE

1 INTRODUÇÃO

A escola é o ambiente em que o discente passa a maior parte do seu dia, assumindo papel importante na educação e desenvolvimento do estudante, complementando a educação dada pela família. Assim, é necessário que a escola aborde temas importantes, como por exemplo a sexualidade, que geralmente não é abordada durante o cotidiano dos discentes, tendo esta a responsabilidade, não somente na escolaridade, como também na formação afetiva e emocional de seus alunos (BERALDO, 2003).

A sexualidade é um tema de extrema importância e muitas vezes de pouco conhecimento dos alunos, podendo resultar em situações problemáticas, tais como uma gravidez indesejada e doenças, as quais podem ser evitadas com conversas e trocas de informações.

Segundo Aquino & Martelli (2012):

> "Sabendo-se que no contexto escolar as manifestações da sexualidade estão presentes, cabe ao professor problematizá-las. Uma vez que a escola tem como função a transmissão de conhecimentos científicos, bem como, o desenvolvimento integral do indivíduo. Nessa perspectiva, consideramos que problematizar, questionar, dialogar e compreender elementos inerentes à sexualidade constitui-se como aspectos do desenvolvimento humano."

Além disso, o diálogo sobre sexualidade beneficia tanto os discentes, como os responsáveis, visto que os estudantes terão acesso as informações que muitas vezes os pais não sabem transmitir e são essenciais para a vida do educando. O conhecimento sobre a sexualidade auxilia no desenvolvimento do indivíduo, logo quando não há uma conversa sobre o tema, o indivíduo fica sem respostas para suas dúvidas, podendo haver conflitos e acidentes proporcionados pelo acesso a informações errôneas (BERALDO, 2003).

Conversar sobre sexualidade com adolescentes na escola pode ser complicado algumas vezes, por isso deve-se abordar este tema com naturalidade, utilizando diversas metodologias e aulas bem planejadas que facilitem a compreensão das informações pelos estudantes. (BARROS, 2017).

Neste sentido, o objetivo deste projeto foi desenvolver, através de diferentes metodologias, atividades pedagógicas junto à um grupo de adolescentes, buscando que eles tenham melhor compreensão sobre o tema sexualidade e assim, auxiliar no seu desenvolvimento como indivíduo e cidadão.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto, foi escolhida uma turma do oitavo ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Sueni Goulart Santos, localizada no município de São Gabriel, RS. As atividades foram realizadas em 16 encontros, divididos em 5 semanas. Utilizou-se diversas metodologias para a realização das atividades, sendo essas: aulas expositivas através de slides; vídeos; dinâmicas; jogos e trabalhos em grupos. O sucesso das atividades e o alcance dos objetivos foram verificados através dos relatos dos alunos, respostas e participação nas atividades.

Na primeira semana foram realizados três encontros e o tema central foi: "Sexualidade: Crescimento e Mudanças no Corpo Humano". Em um primeiro momento realizou-se uma conversa com os educandos para verificar os conhecimentos prévios sobre o assunto. Posteriormente, foi realizada uma aula expositiva abrangendo as principais mudanças físicas e

comportais que ocorrem durante a fase da adolescência, e quais os motivos para a ocorrência dessas. Para melhor compreensão, foi passado o vídeo "Turbulentos Anos da Adolescência" (CANAL LAR CRISTÃO, 2011), que retrata algumas mudanças que o ser humano enfrenta ao chegar nessa fase. Ao término do conteúdo, realizou-se um jogo de revisão, contendo perguntas abertas e perguntas de verdadeiro ou falso relacionadas com o conteúdo para verificar o aprendizado dos discentes.

A segunda semana foram realizados quatro encontros e o tema foco foi o Sistema Reprodutor. Realizou-se aulas expositivas abrangendo de forma introdutória o sistema reprodutor, dando enfoque no sistema reprodutor masculino e em sequência no sistema reprodutor feminino, explicando a anatomia e fisiologia desses sistemas. Ao término do conteúdo, realizou-se um jogo de tabuleiro, que continha 30 casas, sendo as casas pares perguntas abertas e as casas ímpares perguntas de verdadeiro ou falso sobre o sistema reprodutor.

Na terceira semana foram realizados dois encontros com o tema Ciclo Menstrual. O referido tema foi inicialmente abordado através de perguntas sobre o conhecimento prévio sobre o assunto, tanto dos meninos como das meninas. Foi realizada uma aula expositiva sobre como ocorre a menstruação e como funciona o ciclo menstrual, onde durante as explicações foram respondidas as principais dúvidas. Posteriormente foi passado o vídeo "Como seria se a Menstruação fosse uma Pessoa" (CANAL DOUTOR RELACIONAMENTO, 2016), que aborda de uma forma divertida e engraçada o período da menstruação.

Na quarta semana foram realizados três encontros sobre o tema Gravidez. Primeiramente o tema foi abordado através de uma aula expositiva, abrangendo o processo da fecundação humana, os sintomas da gravidez, as principais mudanças, o período de gestação e o parto. Realizou-se também uma dinâmica, cujo os discentes tiveram que cuidar por uma semana de um "bebê-balão" como se fosse seu filho, com o intuito de descobrirem a dificuldade e responsabilidade de ser pai e mãe. Os discentes também construíram uma história em grupo, sobre uma personagem que estava grávida, com o objetivo de debater quais situações, em relação as mulheres grávidas, nossa sociedade vive, verificando se a história que esses criaram está presente no nosso cotidiano.

Na última e quinta semana foram realizados quatro encontros com o tema Gravidez na Adolescência. A semana iniciou com uma discussão sobre o resultado da dinâmica do bebê-balão, através dos relatos dos discentes sobre as dificuldades de criar e cuidar de um filho na adolescência. Realizou-se uma conversa sobre os medos, os problemas, os motivos e as consequências de uma gravidez na adolescência. Posteriormente abordou-se também o problema das doenças sexualmente transmissíveis e os métodos contraceptivos. Para trabalhar as doenças sexualmente transmissíveis foi realizada uma dinâmica em que todos os discentes receberam um envelope, mas dois desses receberam um envelope marcado, adquirindo uma doença sexualmente transmissível. Os envelopes foram trocados entre os discentes e cada vez que recebiam o envelope assinavam seus nomes. O objetivo da atividade foi demonstrar como a transmissão de doenças sexualmente transmissível ocorre de forma rápida e imperceptível.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Todas as atividades desenvolvidas tiveram resultados positivos. A turma foi bastante participativa e os discentes aproveitaram e contribuíram para que as atividades fossem realizadas e bem aproveitadas.

A diversidade de metodologias facilitou a abordagem do tema e a compreensão dos discentes. Outro fator que contribuiu para o resultado positivo foi a curiosidade e o anseio dos

estudantes pelo tema, onde os mesmos não tinham vergonha de perguntar suas dúvidas e estabeleceram uma relação de confiança para uma conversa mais aberta.

Ew et.al (2017) em um trabalho realizado sobre sexualidade apresentou resultados semelhantes em relação a curiosidade dos discentes sobre o assunto, onde de acordo com os autores, apesar dos discentes terem acesso a informações em meios tecnológicos, os mesmos apresentam bastante interesse e curiosidade pelo tema, considerando um assunto importante para ser abordado nas escolas.

Os discentes participaram de todas as atividades com muita agitação e empolgação, realizando perguntas, comentários e até mesmo relatos pessoais e de experiências vivenciadas em determinados assuntos, contribuindo ainda mais com o propósito das atividades.

Durante a realização das atividades da primeira semana foi proposto aos estudantes uma caixa de perguntas para que eles perguntassem suas dúvidas, mas após o primeiro encontro os discentes perguntavam abertamente, fazendo com que a caixa nem fosse utilizada. Tal fato facilitou o diálogo e demonstrou a importância da escola abordar esse tema.

Essa curiosidade e anseio por informações foi observada também em uma intervenção realizada em uma escola no município de Lagoa Seca - PB, na qual durante as atividades sobre sexualidade os discentes recusaram o uso da caixa de perguntas e optaram por perguntas abertas, demonstrando interesse pelo assunto e um sentimento de confiança entre os alunos e a professora (BRANDÃO, 2015).

O jogo de revisão sobre o conteúdo de crescimento e mudança no corpo humano demonstrou que os discentes prestaram atenção e compreenderam as informações, visto que a maioria das respostas estavam corretas e os estudantes realizavam comentários justificando suas respostas, como por exemplo que as espinhas surgem devido a oleosidade da pele e não por comer chocolate em excesso.

O conteúdo do sistema reprodutor despertou curiosidade e atenção dos discentes, onde esses responderam as perguntas do jogo corretamente. Os educandos levaram o assunto com seriedade e não realizaram “piadas”, demonstrando interesse no conteúdo.

Em relação ao conteúdo do ciclo menstrual, os meninos também demonstraram interesse realizando algumas perguntas, como por exemplo: “o que é a TPM? ”, “Se a menstruação atrasa é certeza de gravidez? ”, fato que chamou a atenção, devido ao fato de que apesar de serem perguntas simples, existia uma curiosidade que muitas vezes permanece com os meninos. O cálculo do período fértil despertou interesse nos discentes, de forma que proporcionou a tentativa do cálculo do período fértil das discentes. Também destacou-se o vídeo “Como seria se a Menstruação fosse uma Pessoa”, onde as meninas relataram que o vídeo mostrava uma realidade, identificando-se com o vídeo, e os meninos puderam visualizar, de forma divertida, o “mundo da menstruação”.

As dinâmicas também tiveram efeitos positivos, como no caso da dinâmica dos envelopes representando a disseminação das doenças sexualmente transmissíveis, onde os discentes ficaram assustados com a facilidade que “adquiriram” uma doença, visto que apenas dois alunos permitiram a transmissão de doenças para turma inteira. O objetivo da atividade foi alcançado, os discentes realizaram comentários de conscientização do uso de camisinha e sua importância para prevenção contra as DST’S, como por exemplo “Se não usar camisinha pode correr o risco de ter doenças ou até morrer, por isso o certo é se prevenir”.

Uma atividade similar a essa dinâmica realizada em uma escola localizada no interior de São Paulo, apresentou resultados similares, onde os discentes relataram que embora tivessem gostado da dinâmica, ficaram assustados com a facilidade de transmissão das doenças, mostrando uma conscientização, alcançado o objetivo da atividade (CHRISTOVAM et al*.,* 2012).

Além disso, a dinâmica do “bebê-balão” também atingiu o objetivo, visto que mesmo alguns balões não terem sobrevividos até o final, todos os discentes levaram a dinâmica a

sério, incorporando o papel de pais, assumindo alguns cuidados e até mesmo algumas responsabilidades. Ao término da atividade os discentes relataram a experiência de cuidar de um "bebê". Alguns relatos, como, "Foi uma experiência boa, até para sabermos lidar com filho. Imagina cuidar de uma criança toda hora? Ter que fazer tudo para ela, íamos ficar doidos"; "mas já parou pra pensar, e se tivéssemos filho na adolescência? E ainda por descuido? Como iriamos se virar para resolver tudo?". demonstram a importância das informações para que haja reflexão e conscientização sobre a gravidez na adolescência. Outros relatos demonstraram também que os discentes realizaram a dinâmica de acordo com o objetivo, como por exemplo "A experiência de se comparar com uma mãe de verdade, levando o balão para todos os lugares que ia, dando carinho, por para dormir, realmente não foi nada fácil, pois a responsabilidade com um bebê é enorme, ainda mais na adolescência. "Achei a atividade bem interessante, diferente e gostei muito, até já estava entrando nesse "mundo de ser mãe, até enfeitar o balão eu enfeitava"; "Percebi que seria muito difícil engravidar na adolescência, foi bem difícil cuidar de um balão, imagina de um filho".

Figura 1- Discente com o seu "filho" participando da dinâmica "bebê-balão".



Fonte: do autor, 2017.

Um fato que chamou atenção foi que alguns pais se envolveram na dinâmica da gravidez da adolescência, onde uma aluna relatou: "Minha mãe me fez levar ele para todos os lugares que fui, ela levou muito a sério, tive que levar o balão até para sair comigo e com o meu namorado". O envolvimento dos pais na atividade também contribuiu para o resultado positivo da atividade.

Além disso, ao encontrar um estudo realizado no Paraná, a importância da abordagem do tema Sexualidade nas escolas ressaltou-se ainda mais, visto que os resultados foram parecidos. Segundo Costa (2011):

> "Os alunos demonstraram interesse pelas atividades e curiosidade em saber mais sobre o assunto, tendo em vista que o tema em questão aguça o desejo da descoberta. A maioria dos estudantes levantou vários questionamentos, principalmente a respeito da gravidez, do uso da camisinha e da contaminação da AIDS".

Embora todos os temas terem despertado interesse nos discentes, os assuntos apresentados pelo referido autor também foram os mais discutidos pelos discentes durante a realização das atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização dessas atividades notou-se a importância de abordar e trabalhar os conteúdos relacionados ao tema sexualidade dentro das escolas, e como os discentes demonstram interesse e curiosidade com esse tema.

Ainda, foi possível perceber que a necessidade e a curiosidade auxiliaram nos resultados positivos e fizeram com que os objetivos das atividades realizadas fossem alcançados.

Portanto, através da realização das atividades deste projeto, notou-se também que a sexualidade é um tema fundamental para os adolescentes, sendo necessário abordá-lo o mais cedo possível para evitar consequências, problemas e complicações causados pela falta de informação sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

AQUINO, C.; MARTELLI, A. "Escola e educação sexual: uma relação necessária". In: IX SEMINARIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2012, Porto Alegre. **Anais IX ANPED Sul.** 2012.

BARROS, J. "Trabalhando a sexualidade". 2017. Disponível em: http://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/trabalhando-sexualidade.htm. Acesso em 27.ago. 2018.

BERALDO, F. N. M. Sexualidade e escola: espaço de intervenção. **Psicologia escolar e educacional**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 103-104, jun. 2003.

BRANDÃO, J. M. P. Uso da metodologia construtivista para o ensino do Sistema Reprodutor em turmas de 8° ano em escolas de Natal/RN e Lagoa Seca/ PB. **Scire Revista acadêmico-científica,** Lagoa Seca, v. 08, n. 2, ago. 2015.

CANAL DOUTOR RELACIONAMENTO. **Se a menstruação fosse uma pessoa.** 2016. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=YAscFhs3VyI>. Acesso em: 09 set. 2018.

CANAL LAR CRISTÃO. **Turbulentos anos da adolescência.** 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IxjPm6tc92M&t=89s.> Acesso em: 09 de set. 2018.

CHRISTOVAM, A. R.; THOMAZELLI, C.; FRABETTI, K. C.; MORETTO, L. A.; SILVA, N. R. Educação para a sexualidade: intervenção em um grupo de adolescentes assistido pelo CRAS, a partir do conhecimento de suas representações sociais em relação as DST/AINDS. **Educação em revista**, Marília, v.13, n.1, p. 97-114, jan-jun. 2012.

COSTA, L. **Sexualidade na adolescência**. 2011. 17f. Monografia (Especialização em Saúde para Professor do Ensino Fundamental e Médio), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

EW, R. A. S.; CONZ, J.; FARIAS, A. D.; SOMBRIO, P. B.; ROCHA, K. B. Diálogos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, dez. 2017.